

LEI Nº 3178/2015

Súmula: Nomina rua no Jardim Social Arapongas.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO, ESTADO DO PARANÁ decretou e eu PREFEITO MUNICIPAL sanciono a presente LEI:

Art.1º Denominar-se-á Rua Lotario Zahdi, a Rua, hoje, sem nome, no Jardim Social Arapongas nesta Cidade.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Edifício da Prefeitura Municipal de Castro, em 22 de Setembro de 2.015.

(a) Reinaldo Cardoso
Prefeito Municipal

PROJETO DE LEI Nº	153/2015
INICIATIVA	VEREADORA ALINE SLEUTJES ROBERTO
DATA DE PUBLICAÇÃO	22/09/2015 – DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO Nº 899



Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

JUSTIFICATIVA

Nascido no Distrito de Assungui, no Vale do Ribeira Paranaense aos 23 de novembro de 1921, Lotario Zahdi teve uma infância entre as cores vivas do brincar e a descoberta cinzenta do trabalho infantil.

Aos seis anos, em companhia de seu pai Miguel Zahdi, imigrante sírio, comerciante por vocação e mais tarde fazendeiro por opção e de seu avô, este fazendeiro, bem situado na localidade castrense de São Lourenço, viajou numa comitiva que levava 150 bois gordos para serem vendidos em Curitiba.

Foram sete dias de viagem até a capital para, num frigorífico do Bacacheri, então bairro incipiente e distante da região central da cidade, serem entregues aqueles animais. A viagem continuou já sem o gado com destino a Paranaguá: eram 20 cargueiros que tinham por finalidade trazer quantidades de sal tão necessários a sobrevivência dos animais e pessoas que haviam ficado à espera nas suas casas e fazendas. Foram mais três semanas de viagem e o menino Lotário tudo via e a tudo prestava atenção.

Contava ele mais tarde, à volta da mesa com seus filhos, o seu encantamento com a estrada e dos caminhos que não se acabavam, das luzes da cidade e do carinho do vô João. Esse avô era homem esclarecido, de muito respeito e seu meio e sugeriu à sua filha e genro, Natalia e Miguel, que mandassem o menino estudar e, então, foram morar numa localidade próxima a Castro, chamada Maracanã. Assim, fez seus estudos em Castro, cumprindo o então ginásio no Colégio Diocesano de Santa Cruz pelas mãos do professor Carlos Decker.

Nesse período, veio a conhecer Estela Bueno, com quem casou mais tarde.

Em 1939 presta o serviço militar no Exército Brasileiro, dando baixa em 1940. O Brasil entra na guerra em 1944 e ele é reconvocado, indo prestar serviço em Guarapuava onde, após cursos, sobe a patente para Sargento.

Em 05 de maio de 1945, casou-se com Estela Bueno, com quem conviveu por 61 anos. Irmão mais velho de 12 filhos do casal de Natália e Miguel. Dos 11 irmãos, 9 eram mulheres. Coube a



Câmara Municipal de Castro

ESTADO DO PARANÁ

ele, não só por ser o primogênito, mas também filho homem, tornar-se o braço direito do pai até 1954. Em 1955, mudou-se para sua própria terra, pedaço da grande Cunhaporanga que levou o nome de Cambará e que foi aumentando através dos anos. Dedicou-se principalmente à pecuária, sendo um grande selecionador de gado da raça Caracu e, nos últimos anos de sua vida, à agricultura com o plantio de soja. Teve quatro filhos: Gerson, Regina, Gilson e Gilberto. Todos somaram as atividades pessoais à tradição dos pais e continuam a lida rural. Durante toda sua vida o senhor Lotário esteve ligado a Castro.

Ainda solteiro, e nos primeiros anos de casado, nos meses de abril a setembro, migrava com o gado a uma localidade de Castro chamada Ribeira, próximo a Paina, local de difícil acesso, pois só se chegava a cavalo. Deixou marcas expressivas: muitos amigos, compadres e um bom número de pessoas que, após o árduo serviço do dia, iam até a sede da fazenda para aprender a ler, escrever e fazer as quatro operações com o, (naquele momento professor voluntário), Lotário Zahdi.

São marcas da sua vida: a honestidade, o trabalho, o empreendedorismo, entre outros. Tinha uma certeza; o estudo seria a saída para a realização dos filhos. Perseguiu essa meta e fez dela o objetivo da sua vida e de sua esposa. Por isso mudou-se da fazenda para Castro e de lá para Curitiba, sem nunca ter deixado a sua atividade de pecuarista. Semana em Curitiba na Fazenda.

Religioso praticante, entre outras atividades, fazia parte do grupo dos Vicentinos dedicando-se à reconstrução da Igreja Matriz de Sant'Ana e de sua segunda torre, assim como ao atendimento do Asilo São Vicente de Paulo, em Castro, onde foi o vice-presidente nos anos sessenta.

Pai exemplar. Como esposo, grande companheiro: avô amoroso; amigo sincero. Morreu em 26 de outubro de 2008 (87 anos), rodeado pelos netos que considerava como filhos, deixando as marcas da integridade, amor e respeito.

Por essas razões, entendemos que é merecida a homenagem.

Sala de Sessões da Câmara Municipal, 08 de Setembro de 2.015

(a) Aline Sleutjes Roberto

Vereadora